

## Milho

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o terceiro produtor e o maior exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. No momento, depois de pelo menos sete meses em baixa, os preços se recuperam no Brasil e no Nordeste, com o aumento das demandas interna e externa, mas o cenário ainda não é claro para o produtor, havendo fatores geopolíticos e climáticos que podem alterar a trajetória dos preços. Mesmo diante da incerteza, as previsões são de crescimento na produção, consumo, comércio e estoques finais mundiais, ao contrário das produções brasileira (-10,2%) e nordestina (-11,4%), que devem cair face à perda de rentabilidade e lucratividade resultantes das duas supersafras anteriores seguidas. As exportações nacionais caíram 0,2%, e as nordestinas aumentaram 323%, em valor, nos dez primeiros meses de 2023, comparados ao mesmo período de 2022, em razão da maior demanda externa, mesmo com o dólar em tendência geral de baixa em 2023.

**Palavras-chave:** milho, mercado; *El Niño*; preços.

### 1 Mercado Global

O milho é um dos três cereais mais cultivados no mundo. Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 65% de 1,22 bilhão de toneladas na atual safra (2023/24), segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) (**Anexo**). Produção, consumo, exportação, importação e estoques finais devem todos se elevar. O consumo mundial deverá ser de 1,195 bilhão de toneladas (+3,1%), crescendo menos que a produção (5,5%), que alcançará 1,22 bilhão de toneladas (USDA, 2023a).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

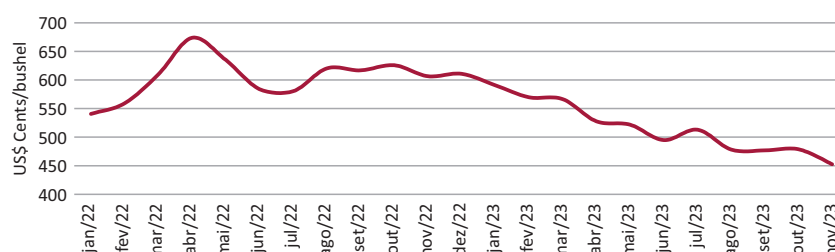
Seguem alguns destaques do relatório de novembro do USDA:

China	Segundo maior produtor, consumidor mundial e importador mundial, deve elevar sua importação em 22,9%, mas ainda assim, não superando a União Europeia. Até outubro/23, foi de longe o maior comprador de milho brasileiro, com quase 2,5 milhões de toneladas embarcadas, rendendo US\$ 10,9 bilhões. Tem procurado diversificar fornecedores.
Argentina	Segue como quinto produtor e terceiro exportador mundial, com a produção devendo subir significativamente (+61,8%), depois da estiagem prolongada na safra anterior e o clima mais favorável na atual. As exportações seguem o mesmo caminho, subindo de 23 milhões para 41 milhões de toneladas (+78,3%).
Estados Unidos	O maior produtor e consumidor mundial deverá recuperar, em 2023/24, as reduções ocorridas na safra anterior (crescendo 11,1% e 2,3%, respectivamente). O clima tem sido mais favorável e a colheita em outubro/23 alcançou 71% da área, acima da média dos últimos cinco anos, de 66%. Os estoques finais devem fechar em 54,7 milhões de toneladas, +58,3% em relação a 2022/23, garantindo o abastecimento interno.
União Europeia	Ainda que seja o quarto maior produtor, é o maior importador e terceiro maior consumidor global do cereal. Mesmo com o aumento previsto da produção para 59,8 milhões de toneladas (+14,4%), o consumo previsto em 80 milhões de toneladas (+5,3%) justifica o aumento da importação para 24,5 milhões de toneladas (+4,3%), o maior nesta década, oriundo principalmente da Ucrânia.
Ucrânia	Sétimo produtor e quarto exportador mundial, deve aumentar a produção em 9,3%, mas reduzir as exportações em 25,9%, em razão da impossibilidade de uso do corredor humanitário de exportações pelo Mar Negro, acordo não mais renovado com Rússia e Turquia. Maior parte das exportações será destinada à União Europeia. Reduzindo as exportações, os estoques finais devem aumentar de forma substancial (+166,6%), de 2,4 milhões para 6,4 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, novembro (2023b).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, estão em queda no momento, mas podem subir no curto prazo, em razão do cenário climático incerto da América do Sul, que continua a guiar os preços na Bolsa de Chicago, com a intensificação do *El Niño*, que deve ficar mais forte até março/24 (**Gráfico 1**). Os conflitos Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas também colocam incerteza adicional no mercado, já que influenciam o preço do petróleo e de outras commodities ligadas ao milho.

**Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago**



Fonte: CMA (2023).

## 2 Brasil

Terceiro maior produtor e maior exportador de milho do planeta, o Brasil deve ter redução na produção da atual safra (-10,2%, -13,4 milhões de toneladas), ficando em 118,5 milhões de toneladas, segundo a Conab, com decréscimo de área em 5,3% (-1,2 milhão de hectares) e de produtividade em 5,1% (-303 kg/ha). Ainda assim, será a segunda maior safra da série histórica, e as reduções se devem aos baixos preços impostos pela supersafra, que fez o cereal perder rentabilidade e lucratividade para outras culturas, como a soja (CONAB, 2023a).

O milho de primeira safra tem 60% da área semeada, com atraso em relação à safra passada, quando o semeio estava em 71,2%, resultado das altas temperaturas, da irregularidade das chuvas e da baixa umidade do solo, como em Minas Gerais, principalmente no norte, ou em razão das grandes precipitações e do encharcamento do solo, no Rio Grande do Sul. Na Bahia, outro dos mais atrasados no plantio, as chuvas foram esparsas e intermitentes, e os plantios de sequeiro foram iniciados, com as lavouras em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, com limitações no crescimento devido às chuvas irregulares. No Paraná, a quase totalidade da área prevista foi semeada, a maioria das

lavouras implantadas tem bom desenvolvimento, mas, em muitas áreas, o excesso de chuva provocou a erosão e o selamento do solo, prejudicando a germinação. As baixas temperaturas e luminosidade, no Sul, prejudicaram o desenvolvimento da cultura (CONAB, 2023b).

Os maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, pela produção da safra encerrada em 2022/23, nessa ordem. Mato Grosso produz 66% do milho do Centro-Oeste, 38% do nacional e supera a produção de cada uma das demais regiões do País (CONAB, 2023a). Dada a extensão continental do Brasil, o cultivo do milho permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção.

O milho tem sido usado também na produção de etanol, aproveitando a grande produção, em alternância com a cana-de-açúcar, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (**único estado nordestino presente no levantamento**), tendo previsão de elevação de 36,3%, em 2023/24, para 6,06 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado)<sup>1</sup> (CONAB, 2023c).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de milho, por regiões**

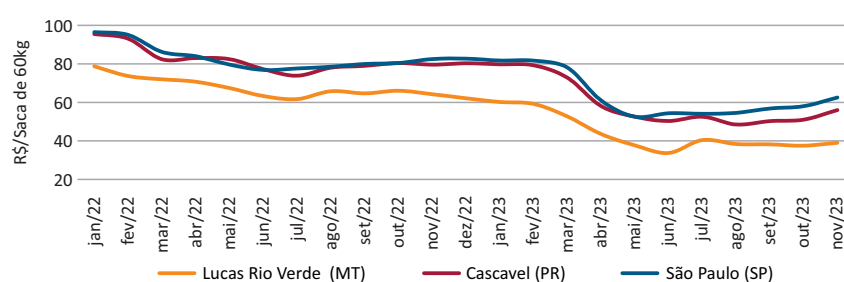
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 <sup>(1)</sup>	(%)	2022/23	2023/24 <sup>(1)</sup>	(%)	2022/23	2023/24 <sup>(1)</sup>	(%)
Norte	1.229,9	1.140,4	-7,3	4.332	4.424	2,1	5.327,3	5.045,0	-5,3
Nordeste	3.299,3	3.125,0	-5,3	3.560	3.329	-6,5	11.744,8	10.401,8	-11,4
Centro-Oeste	11.650,5	11.093,1	-4,8	6.641	6.102	-8,1	77.369,5	67.686,0	-12,5
Sudeste	2.088,8	1.938,8	-7,2	6.088	5.778	-5,1	12.716,1	11.203,0	-11,9
Sul	3.999,3	3.784,1	-5,4	6.198	6.393	3,1	24.788,2	24.192,3	-2,4
Brasil	22.267,8	21.081,4	-5,3	5.925	5.622	-5,1	131.945,9	118.528,1	-10,2

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/23.

A safra recorde colhida em 2022/23 levou a uma baixa generalizada dos preços do cereal, com o nível mais baixo se dando entre maio e junho/23. Com o início da safra 2023/24, o planejamento dos produtores se voltou para culturas mais rentáveis, reduzindo a projeção de área e de produção. A consequência se reflete nas cotações, que subiram de 12% a 16% de junho a novembro. Além disso, a demanda internacional aquecida, a previsão de maior produção das cadeias de carnes, que usam o milho como insumo, e a necessidade de compradores internos em repor estoques sustenta essa alta, enquanto vendedores capitalizados preferem se afastar (CEPEA, 2023) (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras**



Fonte: CMA (2023).

As exportações brasileiras estão dentro da média histórica em 2023, seguindo a tendência sazonal, geralmente em baixa entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**).

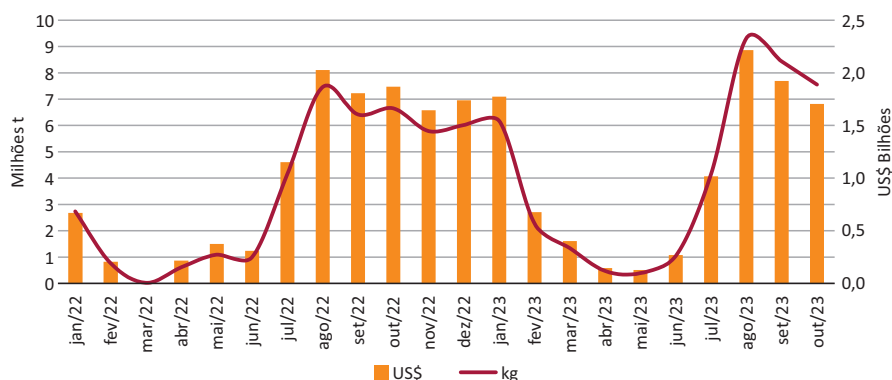
No período janeiro-outubro de 2023, as exportações brasileiras de milho foram 12,3% superiores ao mesmo período de 2022, em peso, ficando muito próximas em valor (-0,2%, US\$ 10,25 bilhões, contra US\$ 10,28 bilhões, em 2022), em razão do dólar estar em tendência geral de baixa em 2023. A previsão de exportação brasileira, em 2023, pela Conab, é de 38 milhões de toneladas, queda de 27%

<sup>1</sup> Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2023/24, 3º levantamento, novembro 2023, vol. 11, Tabela 3. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

em relação a 2022/23 (enquanto o USDA estima em 55 milhões), e o Brasil deve manter a liderança na exportação mundial de 2023 (CONAB, 2023a).

Em todo o ano de 2022, os maiores compradores do milho brasileiro foram: Irã (US\$ 2,01 bilhões), Japão (US\$ 1,36 bilhão), Espanha (US\$ 1,34 bilhão), Egito (US\$ 1,07 bilhão) e Colômbia (US\$ 695,7 milhões). Nos dez primeiros meses de 2023, os principais destinos foram: China (US\$ 2,62 bilhões), Japão (US\$ 1,27 bilhão), Vietnã (US\$ 741,1 milhões), Coreia do Sul (US\$ 691,2 milhões) e Irã (US\$ 610,7 milhões) (BRASIL, 2023). Com os problemas climáticos nos EUA, a China passou a ter no Brasil seu principal fornecedor de milho.

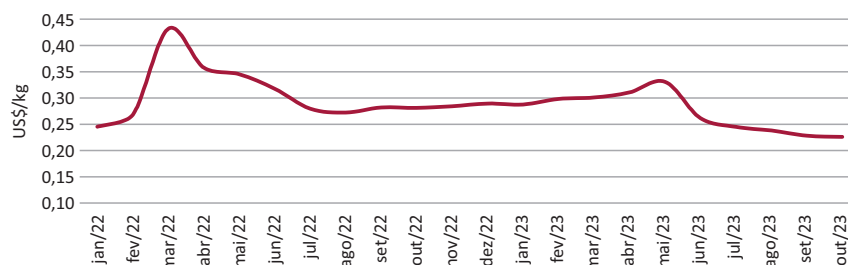
**Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil<sup>2</sup>**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Os preços de exportação **têm variação inversa** às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**. No momento, encontram-se em baixa, já que um volume significativo da safra ainda está disponível no mercado.

**Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

## 3 Nordeste

A exemplo do que acontece com o Brasil, a produção de milho nordestina deverá cair mais que a nacional (-11,4% x -10,2%, respectivamente), a área deve se reduzir no mesmo percentual (-5,3%), com maior queda na produtividade (-6,5% x -5,1%) (**Tabela 2**), reflexo dos preços reduzidos, em razão dos dois últimos anos de supersafra, que ocorreram também na Região. A produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% da produção), em duas áreas de expansão: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Bahia, Piauí e Maranhão são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e sétimo, nono e décimo nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2022/23, com a Bahia devendo cair para oitavo, no final da atual safra, se o *El Niño* não afetar drasticamente a produção do Rio Grande do Sul (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2023a).

2 Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

O único estado a prever aumento de área com milho é o Ceará (+0,8%, +4,7 mil hectares), enquanto alguns devem manter e os maiores produtores terão decréscimo, sendo o mais expressivo no Piauí (-12,8% ou -81,7 mil hectares). A queda de produtividade se dá em quase todos os estados, mas entre os três maiores produtores, é mais significativa na Bahia (-12,3%), o mesmo ocorrendo em relação à produção (-17,8%).

**Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste**

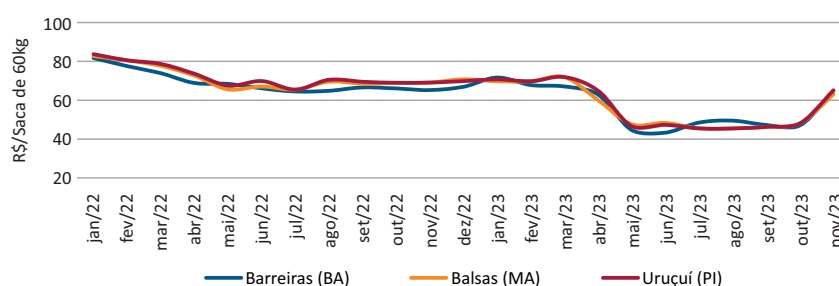
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 <sup>(1)</sup>	(%)	2022/23	2023/24 <sup>(1)</sup>	(%)	2022/23	2023/24 <sup>(1)</sup>	(%)
Maranhão	609,1	565,2	-7,2	5.161	5.161	-0,0	3.143,8	2.843,4	-9,6
Piauí	639,4	557,7	-12,8	4.523	4.486	-0,8	2.892,0	2.502,0	-13,5
Ceará	584,0	588,7	0,8	619	950	53,5	361,5	559,3	54,7
R.G.do Norte	50,5	50,5	0,0	550	555	0,9	27,8	28,0	0,7
Paraíba	120,4	120,4	0,0	818	659	-19,4	98,5	79,3	-19,5
Pernambuco	202,2	202,2	0,0	980	677	-30,9	198,1	136,9	-30,9
Alagoas	58,1	58,1	0,0	2.500	1.704	-31,8	145,3	99,0	-31,9
Sergipe	182,2	182,2	0,0	5.209	5.078	-2,5	949,1	925,2	-2,5
Bahia	853,4	800,0	-6,3	4.604	4.036	-12,3	3.928,7	3.228,7	-17,8
Nordeste	3.299,3	3.125,0	-5,3	3.560	3.329	-6,5	11.744,8	10.401,8	-11,4

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) previsão, em dezembro/23.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem a tendência de baixa, até junho, semelhante aos do País, recuperando-se a partir de setembro, pela menor oferta em relação à safra nordestina anterior, também recorde (**Gráfico 5**).

**Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste**



Fonte: CMA (2023).

O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), atingindo máximos à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo as variações de volumes e de valores exportados.

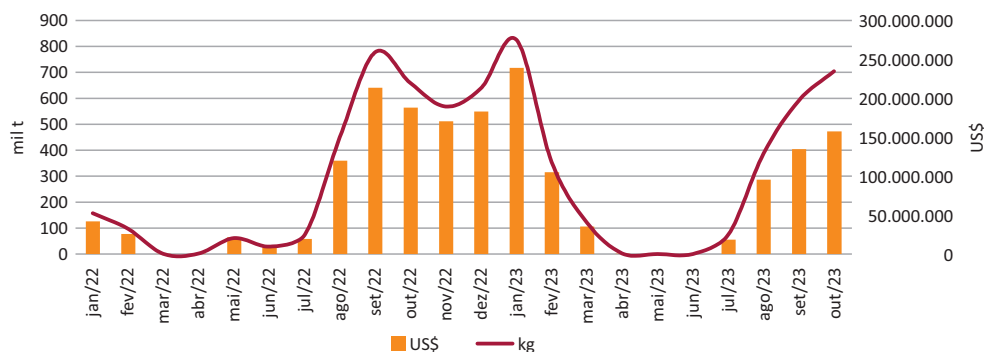
As exportações regionais, de janeiro a outubro de 2023, subiram 323% em valor (de US\$ 89,8 milhões para US\$ 380 milhões) e 310% em volume (de 317,3 mil para 1,3 bilhão de toneladas), em relação a igual período de 2022, superando o crescimento nacional. O comércio é amplamente superavitário, com importações muito pontuais. A demanda aquecida, os preços externos atrativos, a safra recorde que se findou (2022/2023), a vocação natural da Região e melhorias na logística explicam o desempenho, com Bahia, Maranhão e Piauí sendo os maiores exportadores regionais (BRASIL, 2023).

Os portos nordestinos têm boa infraestrutura e localização estratégica. Segundo a Conab (2023d), os portos do chamado Arco Norte voltaram a elevar sua participação no escoamento de milho em relação aos demais portos do País, atingindo, de janeiro a outubro de 2023, 45% do total nacional, percentual semelhante ao de 2022, com empresas privadas também investindo na logística de transporte da produção e de insumos entre o porto de Itaqui-MA e áreas de grãos, no Tocantins.

No ano fechado de 2022, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram Espanha (US\$ 355,8 milhões), Egito (140,3 milhões) e Colômbia (US\$ 64 milhões). Nos dez meses de 2023,

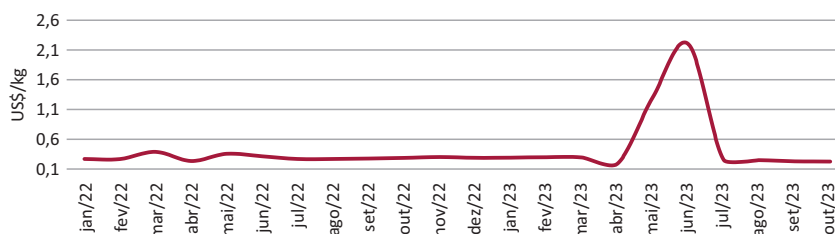
passaram a ser Espanha (US\$ 144 milhões), China (US\$ 134,6 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 70,7 milhões) (BRASIL, 2023).

**Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

**Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

## 4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos.</li> <li>• O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.</li> <li>• O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;</li> <li>• Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 5,05 no final de 2024, muito próxima da previsão para o final de 2023, R\$ 5,00, com a expectativa de implantação do novo arcabouço fiscal e da possibilidade de maiores cortes na taxa básica de juros, que encerra 2023 em 11,75% e deve ficar em 9,25% em dezembro de 2024.</li> </ul>
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária, e os eventos extremos tendem a ser mais frequentes. A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em dezembro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a continuidade das condições da fase quente de El Niño, com probabilidade de 100% do fenômeno persistir durante o verão 2023/24 (até março). O Nordeste tem precipitações abaixo das normais com o fenômeno, o que prejudica a produção agropecuária regional;</li> <li>• Em novembro, houve predomínio do tempo quente e seco, exceto em áreas do sul do Maranhão e do Piauí, bem como no noroeste da Bahia, onde os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, permitindo o avanço da semeadura dos cultivos de primeira safra nas áreas com maior umidade presente no solo.</li> </ul>



<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora parte de sua produção venha da agricultura familiar), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 12,4% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), R\$ 142,8 bilhões, em 2023 (valor preliminar até outubro), devendo cair para R\$ 114,4 bilhões (-19,9%), em 2024 (previsão com base no prognóstico de safra de outubro/23), em razão da redução de área e de produção já mencionadas;</li> <li>• Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional;</li> <li>• A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.</li> </ul>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2022, comparando-se a 2021, tendo apresentado bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As condições geopolíticas (com duas guerras em curso que afetam o preço dos grãos) e climáticas (possibilidade de El Niño severo, cujas consequências já aparecem) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a recente perda de rentabilidade diante de outras culturas, pelos preços acentadamente baixos no Brasil e no Nordeste em 2023;</li> <li>• A China é o principal parceiro comercial do Brasil, passando a comprar mais milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana, argentina e europeia e ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira, o que vem enxugando a demanda interna e revertendo a queda dos preços nacionais;</li> <li>• O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, dada a incerteza da exportação ucraniana pelo Mar Negro, que não tem mais a opção do acordo de livre embarque com a Rússia;</li> <li>• A redução momentânea de área e produção, depois das últimas duas safras, em conjunto com aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, pode fazer com que os preços se recuperem nos próximos meses.</li> </ul>

## Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua\\_23\\_artigo7.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf). Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, out. 23**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0199548001699379902.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2023/2024. 3º. Levantamento. Disponível em:** <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 08 dez. 2023a.

\_\_\_\_\_. **Milho. Conjuntura Semanal, 27/11/23**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 03 dez. 2023b.

\_\_\_\_\_. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 26 nov. 2023c.

\_\_\_\_\_. **Boletim logístico.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5045-boletim-logistico-exportacoes-de-soja-e-milho-podem-diminuir-apos-queda-nas-cotacoes>. Acesso em: 28 jun. 2023d.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 dez. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 29 nov. 2023a.

\_\_\_\_\_. **Grain: World Markets and Trade. November, 2023.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 29 nov. 2023b.



## Anexo – Variáveis Relevantes para o Milho (Em Mil Toneladas) - USDA

### Produção

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 <sup>(1)</sup>
Estados Unidos	358.447	382.893	348.369	386.969
China	260.670	272.552	277.200	277.000
Brasil	87.000	116.000	137.000	129.000
União Europeia	67.440	71.549	52.292	59.800
Argentina	52.000	49.500	34.000	55.000
Índia	31.647	33.730	38.085	34.300
Ucrânia	30.297	42.126	27.000	29.500
México	27.346	26.762	28.077	26.500
África do Sul	16.951	16.137	17.100	16.800
Rússia	13.872	15.225	15.832	16.000
Selecionados	945.670	1.026.474	974.955	1.030.869
Outros	183.643	190.794	182.126	188.926
Mundo	1.129.313	1.217.268	1.157.081	1.220.794

### Importação

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 <sup>(1)</sup>
União Europeia	14.493	19.738	23.500	24.500
China	29.512	21.884	18.711	23.000
México	16.498	17.572	18.800	18.800
Japão	15.471	15.003	14.927	15.500
Coreia do Sul	11.708	11.510	11.099	11.800
Vietnã	13.500	9.200	9.800	10.500
Egito	9.633	9.763	6.200	8.500
Irã	7.200	8.600	6.300	8.300
Colômbia	5.795	6.512	6.300	6.500
Arábia Saudita	3.017	4.071	3.600	4.900
Selecionados	126.827	123.853	119.237	132.300
Outros	57.924	60.588	52.975	57.573
Mundo	184.751	184.441	172.212	189.873

### Exportação

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 <sup>(1)</sup>
Brasil	21.023	48.278	57.000	55.000
Estados Unidos	69.775	62.802	42.195	52.707
Argentina	40.942	34.692	23.000	41.000
Ucrânia	23.864	26.980	27.000	20.000
Rússia	3.989	4.000	5.900	5.300
União Europeia	3.735	6.025	4.000	4.100
Índia	3.613	3.363	3.400	3.400
Paraguai	1.347	4.801	3.300	3.400
África do Sul	3.732	3.652	3.800	3.400
Sérvia	3.157	1.495	600	2.500
Selecionados	175.177	196.088	170.195	190.807
Outros	7.549	10.505	10.749	8.817
Mundo	182.726	206.593	180.944	199.624

## Consumo interno

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 <sup>(1)</sup>
Estados Unidos	306.687	317.089	307.553	314.722
China	285.000	291.000	299.000	304.000
União Europeia	77.700	81.700	76.000	80.000
Brasil	70.000	70.500	75.000	77.500
México	43.800	44.000	45.700	46.300
Índia	27.850	30.000	34.600	31.200
Canadá	13.976	17.984	14.926	16.200
Egito	16.400	17.000	13.700	15.600
Japão	15.450	15.040	15.000	15.500
Vietnã	16.450	14.750	13.850	14.150
Selecionados	886.813	913.263	907.029	929.272
Outros	258.933	264.486	252.437	266.006
Mundo	1.145.746	1.177.749	1.159.466	1.195.278

## Estoques finais

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 <sup>(1)</sup>
China	205.704	209.137	206.040	202.020
Estados Unidos	31.358	34.975	34.579	54.754
Brasil	4.153	3.971	10.271	7.971
União Europeia	7.828	11.390	7.182	7.382
Ucrânia	832	7.593	2.413	6.433
México	3.079	3.163	4.140	2.840
Índia	2.028	2.395	2.480	2.230
Canadá	2.169	2.746	1.628	2.128
África do Sul	2.124	1.954	2.254	2.054
Coreia do Sul	2.018	2.056	1.897	1.938
Selecionados	261.293	279.380	272.884	289.750
Outros	31.680	30.960	26.339	25.238
Mundo	292.973	310.340	299.223	314.988

Nota (1): Previsão do USDA, em novembro/23.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**